

EDITORIAL

A Revista GEOUSP 26, que agora levamos a público, procura manter sua principal característica : promover o debate a partir das produções acadêmicas que aqui se apresentam em forma de artigos e que são resultado das pesquisas realizadas por geógrafos de todo Brasil e do exterior, propiciando que tenhamos um panorama das produções e pesquisas realizadas, bem como das mais variadas correntes teórico-metodológicas o que permite o diálogo crítico entre as mais diversas tendências da produção geográfica.

Neste número temos uma tradução do texto "A liberdade da cidade" de David Harvey, que analisa historicamente como o processo de urbanização proporciona um caminho para minimizar, temporariamente, o problema do capital excedente que gera crises no sistema capitalista mundial e quais as implicações socioespaciais decorrentes desse processo e, neste sentido, corroborando com o debate atual sobre a crise do capitalismo. Este texto propicia, aos que se debruçarem sobre o artigo de José William Vesentini , uma boa referência para o debate sobre crítica e a crítica da geografia crítica, permitindo um posicionamento sobre as argumentações do autor, que fundamenta sua discussão a partir do resgate do que é crítica, tomando por referência autores como Hegel, Marx, Adorno, Habermas, entre outros, até chegar ao debate sobre a crítica da geografia crítica.

Rafaela Pereira discute como se apresenta o Planejamento territorial e suas implicações para a promoção da saúde e da justiça ambiental, a partir do estudo em áreas de interface rural/urbana, focando seu trabalho nos processos conflituosos ambientais e o quanto os instrumentos legais, como os planos diretores, podem potencializar, por meio da participação popular e que vive a

realidade conflituosa, a promoção de uma melhoria nas condições de saúde e de justiça ambiental.

Sobre os processos de transformação espacial, apresentamos o artigo de Lenilton Assis, que as analisa ao longo da costa do nordeste brasileiro a partir do lazer e do turismo de segundas residências .

Visando subsidiar as ações de planejamento a partir da análise da fragilidade ambiental, temos o artigo de Ross e Amaral que, utilizando o método desenvolvido pelo primeiro, apresentam a análise da fragilidade ambiental do parque estadual do Morro do Diabo (Teodoro Sampaio-SP) e entorno.

As autoras Baldassi e Arana discutem as dificuldades de implementação de uma reserva legal pautadas em uma metodologia fundada no trabalho de campo e análise documental.

Também se utilizando muito do trabalho de campo, temos Sousa que busca compreender a formação dos areais, extensas manchas de solos arenosos degradados e sem cobertura vegetal, na micro bacia do Ribeirão Sujo, em Goiás, propondo medidas mitigadoras para conter o avanço dos mesmos. De Goiás temos também o artigo de Hermuche, Guimarães e Castro que faz a análise dos condicionantes ambientais de Jataí (GO) a fim de subsidiar o planejamento do solo da região.

Nas notas de trabalho de campo temos a descrição e análise do trabalho de extensão universitária feito de modo interdisciplinar na comunidade do Assentamento que leva o nome do grande geógrafo Milton Santo em Americana(SP) que, articulando as áreas de Geografia Agrária e Pedologia, colaboraram nas práticas agrícolas dos assentados, mostrando a importância do trabalho

acadêmico e interdisciplinar na sociedade brasileira.

Na seção intercâmbio temos o artigo escrito em conjunto por geógrafos cubanos e brasileiros que discutem a questão da governabilidade dos espaços litorâneos, no caso da cidade de Habana (Cuba), analisando as modificações na organização desses espaços.

A resenha traz um resgate bibliográfico crítico sobre a Pedologia. A resenha destaca a qualidade da produção não só para os que se dedicam à pedologia, mas a todos que tem pesquisas nos estudos das ciências naturais e se interessam pela história das Ciências.

Convido a todos à leitura dos artigos e que eles possam propiciar o avanço da ciência pelo debate crítico e salutar.

Glória da Anunciação Alves

